

APRESENTAÇÃO

A *Alfa* abre 2018 com um fascículo robusto pelo número de artigos e pela diversidade temática e teórico-metodológica desses estudos. Tal diversidade é representativa do movimento sempre crescente de ampliação de questionamentos sobre a linguagem, que tem colocado a Linguística cada vez mais em diálogo com outras áreas de conhecimento. Nesses diálogos está a base da originalidade das perguntas que sustentam os estudos agora publicados, e a riqueza das respostas que eles trazem.

Os dois artigos que abrem este primeiro número de 2018 analisam o modo como estratégias de argumentação são mobilizadas para construir determinadas significações e efeitos discursivos. No primeiro, Freitas escrutina um documento produzido no âmbito da polêmica jurídica em torno da aprovação do aborto de fetos anencéfalos, para mostrar como a articulação das estratégias de explicação, nomeação e representação foi empregada para, paradoxalmente, veicular o apoio a uma justificada demanda feminista, sem se afastar do paradigma androcêntrico que caracteriza o Direito. No estudo de Alves Junior e Tomazi, pautado nas abordagens da Nova Retórica, da Sofística e da Teoria Semiológica do Discurso, encontramos a defesa de uma integração entre as três provas retóricas de persuasão – *logos*, *pathos* e *ethos*, a partir da análise de crônica jornalística.

O número inclui, a seguir, três estudos que compartilham o foco no ensino-aprendizagem, a partir de objetos e abordagens diferentes. Nielsen Niño nos traz um retrato do processo de aprendizagem do espanhol por parte de estudantes estrangeiros na Colômbia, destacando o fenômeno de *translanguaging*, como efeito do contato e estratégia fundamental na aprendizagem da L2. Ainda dentro do campo do ensino-aprendizagem de L2, Fontana e Leffa elaboram uma análise profunda da estrutura, base pedagógica e funcionamento de MOOCs – “Cursos Online Massivos e Abertos”. Ao investigar dois cursos oferecidos nessa modalidade, exemplares de uma tendência em expansão, os autores mostram como essa ferramenta, certamente útil, ainda precisa ser aperfeiçoada, de modo a oferecer, em particular, efetivos espaços de interação no processo de ensino.

O terceiro dos estudos voltados para o ensino trata do processo de aquisição de escrita, mais especificamente da aquisição da competência ortográfica. Em uma análise qualitativa das interações de duas aprendizes durante a produção de histórias inventadas, Calil identifica e interpreta o processo de reconhecimento antecipado de problemas ortográficos e a busca de soluções por parte das alunas. O trabalho ressalta a importância de pensar a ortografia, não como domínio autônomo, mas sim integrado aos outros componentes da escrita (e, logo, da língua).

Na sequência temos o artigo de Souza e Di Felippo, que propõe fornecer subsídios para uma sumarização automática multidocumento. O estudo se situa na área de Processamento Automático de Línguas Naturais, uma linha de pesquisas linguísticas já não tão nova, mas que atende a demandas crescentes de processamento e gerenciamento de informações, uma das características definidoras de nosso tempo. Tais demandas estão sempre trazendo novos desafios, sendo um deles a caracterização de atributos e fenômenos relevantes nos textos a serem processados e a tradução dessas informações para os recursos computacionais que devem detectá-los. No estudo em pauta, os autores exploram especialmente um desses fenômenos – a complementaridade temporal entre eventos.

Três outros artigos investigam aspectos estruturais ligados à morfologia e à fonologia do português do ponto de vista do processamento e da aquisição. Villalva e Pinto discutem o conceito de complexidade morfológica, por meio da análise do processamento de leitura de palavras derivadas, testando a atuação do parâmetro de composicionalidade no custo desse processamento.

O estudo de Goulart e Matzenauer analisa o processo de aquisição de verbos irregulares do português brasileiro por crianças falantes nativas sob a perspectiva da Fonologia e Morfologia Lexical, constatando que as complexas relações morfofonológicas presentes nessas flexões podem explicar a sua aquisição tardia e a tendência à regularização verbal nesses contextos.

O último artigo deste número, de Bohn e Santos, por sua vez, vai tratar da aquisição de vogais pretônicas no português brasileiro. Assim como no estudo de Goulart e Matzenauer, tem-se um processo tardio (em comparação com a aquisição de vogais tônicas), o que se explicaria pela instabilidade do subsistema pretônico. As autoras analisam dados de crianças paulistas com base na Hierarquia Contrastiva de Traços.

Como mencionei inicialmente, estamos diante de um conjunto de estudos muito expressivo dos caminhos recentes que tem trilhado a Linguística no Brasil e em outros centros de pesquisa.

Boa leitura a todos!

Rosane de Andrade Berlinck